



**Maria Luzia da Silva Santana
(Organizadora)**

Saúde Mental: Teoria e Intervenção

Atena
Editora
Ano 2019



**Maria Luzia da Silva Santana
(Organizadora)**

Saúde Mental: Teoria e Intervenção

Atena
Editora
Ano 2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Natália Sandrini
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobom – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
S255	Saúde mental [recurso eletrônico] : teoria e intervenção / Organizadora Maria Luzia da Silva Santana. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-836-6 DOI 10.22533/at.ed.366191812 1. Política de saúde. 2. Saúde pública. 3. Serviços de saúde mental – Brasil. I. Santana, Maria Luzia da Silva. CDD 362
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A Organização Mundial de Saúde (OMS) considera a saúde como um estado de completo bem-estar físico, mental e social, e não sendo somente a ausência de doença. Essa compreensão demonstra a complexibilidade desse tema, que envolve elementos históricos, econômicos, políticos, sociais e culturais. Esses aspectos também têm implicações na saúde mental da pessoa, que engloba o bem-estar físico e psicossocial em diferentes contextos, assim dispor de saúde mental requer estar bem consigo mesmo e com os demais, aceitar e lidar com as exigências da vida e os seus afetos positivos ou negativos, reconhecer seus limites e buscar ajuda quando preciso.

De maneira generalista ter saúde mental não é somente ausência de doenças mentais. É nesse viés que o livro *“Saúde Mental: Teoria e Intervenção”* aborda essa temática em diferentes contextos, pelos diversos olhares dos pesquisadores e profissionais de áreas como enfermagem, psicologia, serviço social, terapia ocupacional, medicina, filosofia, dentre outras.

Esse olhar multidisciplinar dessa obra possibilita compreender temas múltiplos, enriquecidos pelas diferentes abordagens teóricas e metodológicas assumidas pelos autores. Assim, o leitor tem a sua disposição estudos sobre ansiedade, depressão, autismo, síndrome de *burnout*, uso de drogas, corpo, alteridade, estratégias de intervenção, entre outros, abarcados em pesquisas de revisão de literatura, estudos empíricos, práticas e intervenções em saúde mental.

Isto posto, apresentamos essa obra como uma opção de leitura acadêmica e profissional, ao contemplar o diálogo sobre a promoção, prevenção e tratamento em saúde mental. Destarte, ela trará contribuições relevantes para profissionais, estudantes, pesquisadores e demais pessoas interessadas no tema.

Desejamos aos leitores uma excelente leitura!

Maria Luzia da Silva Santana

SUMÁRIO

PARTE I – PESQUISAS DE REVISÃO DE LITERATURA EM SAÚDE MENTAL

CAPÍTULO 1	1
AÇÕES E ESTRATÉGIAS PARA O CONTROLE E A PREVENÇÃO DA INFECÇÃO PELO VÍRUS DA HEPATITE B EM PESSOAS QUE USAM DROGAS ILÍCITAS NO NORTE DO BRASIL	
Juliana Nádia Figueiredo Piauiense Camila Carla da Silva Costa Ana Caroline Costa Cordeiro Paula Cristina Rodrigues Frade Gláucia Caroline Silva-Oliveira Rafael Lima Resque Emil Kupek Luísa Caricio Martins Aldemir Branco de Oliveira-Filho	
DOI 10.22533/at.ed.3661918121	
CAPÍTULO 2	11
A IMPORTÂNCIA DA INDICAÇÃO CIRÚRGICA RESSECTIVA PRECOCE EM EPILEPSIA FARMACORRESISTENTE NA INFÂNCIA	
Ana Caroline Lemos da Silva Aguiar Barreto Maria Clélia Jácome Franca Campos Lorena Torres Andrade da Nóbrega Bruno Gouveia Henriques Martins Waltemilton Vieira Cartaxo Filho Thalita Lustosa de Oliveira Avelino Lopes Renaly Noronha Lins Abraão Alcantara de Medeiros Filho Caio César de Andrade Carneiro Ana Luísa Malta Dória	
DOI 10.22533/at.ed.3661918122	
CAPÍTULO 3	24
ANSIEDADE E DEPRESSÃO EM GESTANTES DE ALTO RISCO: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA	
Alice Correia Barros Leilane Camila Ferreira de Lima Francisco Jefferson Wladimir Tenório de Oliveira Verônica de Medeiros Alves	
DOI 10.22533/at.ed.3661918123	
CAPÍTULO 4	35
AS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS NO CONTATO ENTRE CULTURAS: NAS BORDAS DA INTELIGIBILIDADE	
Ondina Pena Pereira	
DOI 10.22533/at.ed.3661918124	
CAPÍTULO 5	41
ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NA ASSISTÊNCIA À DEPRESSÃO PÓS-PARTO	
Fernanda Larisse Souza da Silva Rebeca Zuila Maniva Lopes Franciane da Silva de Oliveira Luciane Sousa Pessoa Cardoso	

Andressa Arraes Silva
Maria Beatriz Pereira da Silva
Ana Cláudia de Almeida Varão
Alan Cássio Carvalho Coutinho
Andréa Dutra Pereira
Lívia Alessandra Gomes Aroucha
Jocelha Maria Costa de Almeida

DOI 10.22533/at.ed.3661918125

CAPÍTULO 6 50

EFEITOS DO CHI KUNG/QI GONG NA PROMOÇÃO E PREVENÇÃO DE AGRAVOS NA SAÚDE MENTAL: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Alanna Mota Rosa Carvalho Pivatto
Ana Flávia Lima Teles da Hora
Ana Sanyele Campos Souza

DOI 10.22533/at.ed.3661918126

CAPÍTULO 7 65

EXPANSÃO DO USO DE PSICOESTIMULANTES: EXCESSO OU NECESSIDADE?

Ana Carolina Lopes Ramalho Bezerra Viana
Ana Rafaella Lopes Ramalho Bezerra Viana
Marílya Vitória dos Santos Silva
Roberto Mendes dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.3661918127

CAPÍTULO 8 75

FATORES DE RISCO QUE DESENCADAIAM A DEPRESSÃO EM IDOSOS

Amanda Karem Lopes Lima
Andrêssa Pereira Machado
Jackelliny Carvalho Neves
Maria Beatriz dos Santos Brito
Luciane Cardoso Pessoa
Andressa Arraes Silva
Ana Cláudia de Almeida Varão
Maria Beatriz Pereira da Silva
Andréa Dutra Pereira
Alan Cássio Carvalho Coutinho
Lívia Alessandra Gomes Aroucha
Jocelha Maria Costa de Almeida

DOI 10.22533/at.ed.3661918128

CAPÍTULO 9 86

O PROCESSO DE MEDICALIZAÇÃO DA VIDA E O CASO DO “AUTISMO”

Alessandra Aniceto Ferreira de Figueirêdo

DOI 10.22533/at.ed.3661918129

CAPÍTULO 10 99

PERFIL ANTIPSICÓTICO DO CANABIDIOL: UMA REVISÃO

Diego Cartaxo Jácome
Hugo Leonardo Andrade Feitosa
Lucas Henrique Soares Oliveira de Carvalho
Michaelis Cavalcanti Ayres
Reinaldo Mesquita Neto
Sebastião Tião Gomes Pereira Neto

Tiago Antônio Luna de Carvalho
Vilton Souza Neto
Vitor Pereira Xavier Grangeiro
Rubens Justino Dantas Ricarte
Ruy Justino Dantas Ricarte
Wellington de Oliveira Nobrega Neto

DOI 10.22533/at.ed.36619181210

CAPÍTULO 11 103

SÍNDROME DE BURNOUT: UMA REVISÃO LITERÁRIA

Larissa Felcar Hill
Willians Cassiano Longen

DOI 10.22533/at.ed.36619181211

PARTE II – PESQUISAS EMPÍRICAS EM SAÚDE MENTAL

CAPÍTULO 12 109

A ACUPUNTURA EM UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE NA CIDADE DE SÃO LUÍS – MA, BRASIL

Alanna Mota Rosa Carvalho Pivatto
Ana Maria Fernandes Pitta

DOI 10.22533/at.ed.36619181212

CAPÍTULO 13 124

ANSIEDADE E QUALIDADE DE VIDA EM ESTUDANTES DE ENFERMAGEM

Leilane Camila Ferreira de Lima Francisco
Verônica de Medeiros Alves
Valéria Elias Araújo Bichara
Vanessa Christinne Nazário Tenório

DOI 10.22533/at.ed.36619181213

CAPÍTULO 14 135

PREVALÊNCIA DE TRANSTORNO DE ANSIEDADE EM ESTUDANTES MEDICINA

Maria do Socorro Vieira Gadelha
Paulo Renato Alves Firmino
Hellen Lima Alencar
Diógenes Pereira Lopes
Antônio Carlos Silva do Nascimento Filho
Wendney Hudson de Alencar Fontes
Joel Lima Júnior

DOI 10.22533/at.ed.36619181214

CAPÍTULO 15 144

ATITUDES E PERCEPÇÕES EM RELAÇÃO A IMAGEM CORPORAL DE ESTOMIZADOS: UMA INVESTIGAÇÃO QUALITATIVA

Maurício Almeida
Mauro Lúcio de Oliveira Júnior
Rodrigo Silva Nascimento
Keveenrick Ferreira Costa
Priscila Figueiredo Campos

DOI 10.22533/at.ed.36619181215

CAPÍTULO 16 156

AVALIAÇÃO DO PERFIL DE CONSUMO DE PSICOTRÓPICOS EM UMA POLICLÍNICA DO JABOATÃO DOS GUARARAPES

Thâmara Carollyne de Luna Rocha
Tháisa Renata Barbosa da Silva
José Levi da Silva Filho
Sheila Elcielle d'Almeida Arruda
Pollyne Amorim Silva
Aline Silva Ferreira
Jefferson Luan Nunes do Nascimento
Williana Tôres Vilela
Débora Dolores Souza da Silva Nascimento
Silvana Cabral Maggi
Pedro José Rolim Neto
Rosali Maria Ferreira da Silva

DOI 10.22533/at.ed.36619181216

CAPÍTULO 17 171

INTERNAÇÕES HOSPITALARES POR LESÕES AUTOPROVOCADAS NO ESTADO DA BAHIA ENTRE OS ANOS DE 2007 A 2017: UM ESTUDO ECOLÓGICO DE SÉRIES TEMPORAIS

Marlete Corrêa de Faria
Anderson Rinê Dias Aguiar
Maria Luiza Souza Bezerra de Carvalho
Tamyris Thuama de Souza Lima
Thayná Moraes de Jesus
Thiago Barbosa Vivas

DOI 10.22533/at.ed.36619181217

CAPÍTULO 18 183

USO DE MACONHA ENTRE UNIVERSITÁRIOS DE TERAPIA OCUPACIONAL DE UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA - DILEMAS & DESAFIOS

Leidiane Faria Ramos
Alvim Pagung de Abreu
Rayane Cristina Faria de Souza
Marluce Mechelli de Siqueira
Átala Lotti Garcia
Flávia Barista Portugal

DOI 10.22533/at.ed.36619181218

CAPÍTULO 19 194

PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO E ESTRATÉGIAS DE ENFRENTAMENTO ENTRE PESSOAS COM TRANSTORNO BIPOLAR ATENDIDAS EM UM CAPS

Juceli Andrade Paiva Morero
Tássia Ghissoni Pedroso
Sandra de Souza Pereira
Mayara Caroline Ribeiro Antonio
Vivian Aline Preto
Bianca Cristina Ciccone Giacon
Monise Martins da Silva
Giselle Clemente Sailer
Luana Pereira da Silva
Lucilene Cardoso

DOI 10.22533/at.ed.36619181219

CAPÍTULO 20 204

PREVALÊNCIA DE BURNOUT EM PROFISSIONAIS DE UM SERVIÇO DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

Sandra de Souza Pereira
Gessiane Santos Ricarte
Juceli Andrade Paiva Morero
Tássia Ghissoni Pedroso
Monise Martins da Silva
Mayara Caroline Ribeiro Antonio
Jéssica Moreira Fernandes
Vivian Aline Preto
Bianca Cristina Ciccone Giacon

DOI 10.22533/at.ed.36619181220

CAPÍTULO 21 215

PROBLEMAS RELACIONADOS A CRIME E VIOLÊNCIA EM USUÁRIOS DE ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS

Gabriella de Andrade Boska
Heloísa Garcia Claro
Márcia Aparecida Ferreira de Oliveira
Priscila Conceição da Costa
Bruno Henriques Zanoni Kunst
Renato de Angelo Araújo

DOI 10.22533/at.ed.36619181221

CAPÍTULO 22 225

PROCESSOS COGNITIVOS NAS VERTENTES TRADICIONAL, PENTECOSTAL E NEOPENTECOSTAL DA RELIGIÃO PROTESTANTE

Jéssica Florinda Amorim
Sarah Cassimiro Marques

DOI 10.22533/at.ed.36619181222

CAPÍTULO 23 238

USO DE ÁLCOOL E MACONHA ENTRE OS UNIVERSITÁRIOS DE TERAPIA OCUPACIONAL DE UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA: E A QUALIDADE DE VIDA?

Nycollas Andrade Mauro
Leidiane Faria Ramos
Sibeli Albani
Rayane Cristina Faria de Souza
Marluce Mechelli de Siqueira
Flávia Barista Portugal

DOI 10.22533/at.ed.36619181223

CAPÍTULO 24 249

REINCIDÊNCIAS DE TENTATIVAS DE SUICÍDIO E FATORES ASSOCIADOS SEGUNDO EQUIPE MULTIPROFISSIONAL DE UM CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL TIPO II

Mayara Macedo Melo
Rosane da Silva Santana
Francisco Lucas de Lima Fontes
Maria da Cruz Silva Pessoa Santos
Germano Soares Martins
Luis Eduardo da Silva Amorim
Sandra Maria Gomes de Sousa
Dulcimar Ribeiro de Matos
Denise Sabrina Nunes da Silva

Daniely Matias Facundes
Maria Oneide dos Santos
Francielen Evelyn de Oliveira Adriano

DOI 10.22533/at.ed.36619181224

CAPÍTULO 25 257

RELACIONAMENTO INTERPESSOAL: PERCEPÇÃO DA ENFERMAGEM

Maria Inês Lemos Coelho Ribeiro
Luiz Jorge Pedrão
Andréa Cristina Alves
Marilene Elvira de Faria Oliveira
Aline Teixeira Silva

DOI 10.22533/at.ed.36619181225

CAPÍTULO 26 269

SIGNIFICAÇÕES SOBRE SEXUALIDADE NA ADOLESCÊNCIA: IMPLICAÇÕES PARA A PROMOÇÃO DA SAÚDE

Júlia Casemiro Barioni
Bruna Domingos Santos
Jéssica Karoline Barbosa da Silva
Marlene Fagundes Carvalho Gonçalves
Marta Angélica Iossi Silva
Luciane Sá de Andrade

DOI 10.22533/at.ed.36619181226

CAPÍTULO 27 281

TRANSTORNOS MENTAIS EM PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM DE SERVIÇOS ONCOLÓGICOS EM ALAGOAS

Flaviane Maria Pereira Belo
Maria Cicera dos Santos de Albuquerque
Willams Henrique Costa Maynard
Patricia Maria da Silva Rodrigues
José Leandro Ramos de Lima
Ronald Seixas Santos
Jorgina Sales Jorge
Givânia Bezerra de Melo
Luís Filipe Dias Bezerra
David Queiros de Lima
Andrey Ferreira da Silva
Verônica de Medeiros Alves

DOI 10.22533/at.ed.36619181227

PARTE III – PRÁTICAS E INTERVENÇÕES EM SAÚDE MENTAL

CAPÍTULO 28 292

A IMPORTÂNCIA DA VISITA TÉCNICA À UMA UNIDADE DE ACOLHIMENTO ADULTO: UM OLHAR ACADÊMICO

Maria Simone da Silva Rodrigues
Bruna Nunes Osterno
Vânia Sousa Barbosa Alves
Luana Géssica Freire Martins

DOI 10.22533/at.ed.36619181228

CAPÍTULO 29	297
“RECOLHIMENTO NÃO, ACOLHIMENTO SIM” – CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL - CAPS III – JOÃO FERREIRA DA SILVA FILHO - COMPLEXO DO ALEMÃO – RIO DE JANEIRO / BRASIL	
Andréa Toledo Farnettane	
DOI 10.22533/at.ed.36619181229	
CAPÍTULO 30	308
SERVIÇOS-ESCOLA E POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	
Rayane Ribas Martuchi	
Elisabete Aparecida Monteiro	
Ticiane Paiva de Vasconcelos	
DOI 10.22533/at.ed.36619181230	
CAPÍTULO 31	320
SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A UM PACIENTE DEPENDENTE QUÍMICO - RELATO DE EXPERIÊNCIA	
Priscila Praseres Nunes	
Diego Raí de Azevedo Costa	
Raiane Fernandes Prazeres	
DOI 10.22533/at.ed.36619181231	
SOBRE A ORGANIZADORA	323
ÍNDICE REMISSIVO	324

USO DE ÁLCOOL E MACONHA ENTRE OS UNIVERSITÁRIOS DE TERAPIA OCUPACIONAL DE UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA: E A QUALIDADE DE VIDA?

Nycolas Andrade Mauro

Graduandos em Enfermagem; Voluntários de IC; Membros do Centro de Estudos e Pesquisas sobre o Álcool e outras Drogas (CEPAD) da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES).

Leidiane Faria Ramos

Graduandos em Enfermagem; Voluntários de IC; Membros do Centro de Estudos e Pesquisas sobre o Álcool e outras Drogas (CEPAD) da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES).

Sibeli Albani

Graduanda em Enfermagem; Bolsista de Extensão; Membro do CEPAD-UFES.

Rayane Cristina Faria de Souza

Enf^a, Mestre em Saúde Coletiva; Doutoranda em Saúde Coletiva no Programa de Pós-graduação em Saúde Coletiva (PPGSC); Pesquisadora do CEPAD-UFES.

Marluce Mechelli de Siqueira

Prof^a Titular do Dept^o de Enfermagem (DENF) e Programas de Pós-graduação em Enfermagem (PPGENF) e Saúde Coletiva (PPGSC); Coordenadora do CEPAD-UFES.

Flávia Barista Portugal

Prof^a Adjunta do DENF, PPGENF, PPGSC e Coordenadora Adjunta do CEPAD-UFES.

RESUMO: Alguns comportamentos, como o uso de drogas, interferem na qualidade de vida do indivíduo em qualquer faixa etária, com destaque para a população universitária,

pois esses se tornarão os futuros profissionais e responsáveis por importantes decisões em diferentes âmbitos da sociedade. Assim sendo, é importante conhecer a qualidade de vida e sua associação com uso do álcool e maconha pelos universitários, bem como identificar tais relações. Portanto, objetivou conhecer os escores de qualidade de vida com o uso de álcool e maconha entre os universitários dos cursos de Terapia Ocupacional de uma universidade pública. O estudo é de caráter transversal, analítico, com abordagem quantitativa. Amostra estudada de 111 estudantes matriculados no curso de Terapia Ocupacional de acordo com os critérios de inclusão e exclusão determinados pelo estudo. Utilizaram-se os questionários do I Levantamento Nacional sobre o Uso de Álcool, Tabaco e outras Drogas entre Universitários das 27 capitais brasileiras e o WHOQOL-brev, em seguida, realizou-se a análise estatística a partir do programa *Statistical Package for the Social Science* – SPSS 24. Os escores gerais de qualidade de vida em relação ao domínio relações sociais, físico, psicológico e meio ambiente foram respectivamente: 65,8; 64,4; 62,3 e 55,0. Quanto ao padrão de consumo sobre o uso na vida, 84,7% fizeram o uso do álcool e 35,5% uso da maconha. E o estudo verificou menores escores da qualidade de vida

para aqueles que fizeram uso de substâncias psicoativas, principalmente as ilícitas, sugerindo ações preventivas sobre o uso de SPAs dentro do campo universitário.

PALAVRAS-CHAVE: Qualidade de vida. Bebidas alcoólicas. Cannabis. Estudantes de ciências da saúde.

ALCOHOL AND MARIJUANA USE AMONG OCCUPATIONAL THERAPY STUDENTS AT A PUBLIC UNIVERSITY: WHAT ABOUT QUALITY OF LIFE?

ABSTRACT: Some behaviors, such as drug use, interfere with the quality of life of the individual in any age group, especially the university population, as these will become future professionals and responsible for important decisions in different areas of society. Therefore, it is important to know the quality of life and its association with the use of alcohol and marijuana by university students, as well as to identify such relationships. Therefore, it aimed to know the quality of life scores with the use of alcohol and marijuana among the students of Occupational Therapy courses of a public university. The study is cross-sectional, analytical, with quantitative approach. Study sample of 111 students enrolled in the Occupational Therapy course according to the inclusion and exclusion criteria determined by the study. Questionnaires from the I National Survey on the Use of Alcohol, Tobacco and Other Drugs among University Students from 27 Brazilian Capitals were used and WHOQOL-brev, followed by statistical analysis using the Statistical Package for Social Science program. - SPSS 24. The general scores of quality of life in relation to the domain social relations, physical, psychological and environment were respectively: 65.8; 64.4; 62.3 and 55.0. Regarding the pattern of consumption over lifetime use, 84.7% used alcohol and 35.5% used marijuana. And the study found lower quality of life scores for those who used psychoactive substances, especially illicit ones, suggesting preventive actions on the use of SPAs within the university field.

KEYWORDS: Quality of life. Alcoholic beverages. Cannabis. Students of health sciences.

1 | INTRODUÇÃO

O uso de substâncias psicoativas (SPAs) é uma das grandes preocupações para o cuidado em saúde, especialmente, entre os adultos jovens. Nessa fase da vida é observada alternância de emoções no qual é exigida condutas de responsabilidades, caracterizado por empolgação com a nova fase e o incomodo com os compromissos, evidenciando a ambivalência nesta faixa etária muito predominante no ambiente universitário (TRINDADE; DINIZ; SÁ-JUNIOR, 2018).

O ingresso na universidade é um momento singular associado a um período de vulnerabilidade devido a inúmeros fatores, como os afastamentos dos familiares

e novos vínculos de amizade, possibilitando o estímulo pela experimentação (TEIXEIRA; DIAS; WOTTRICH; OLIVEIRA, 2008). Contudo, para avaliar um indivíduo como vulneráveis são perceptíveis outras características como o fator socioambiental que está diretamente ligado ao uso e abuso de SPAs e a ocorrência de comportamentos de risco. Assim, a universidade é um fator que pode favorecer o uso, em decorrência do maior número de possibilidades, como festas e pressão social para o consumo e abuso destas substâncias (JUNIOR; GAYA, 2015).

De acordo com I Levantamento Nacional Sobre o Uso de Álcool, Tabaco e outras Drogas entre Universitários das 27 Capitais Brasileiras, realizado em 2009, o álcool é a SPA mais utilizada entre os universitários e, quanto às ilícitas, a maconha apresentou-se mais prevalente (ANDRADE; DUARTE; OLIVEIRA, 2010).

O álcool por ser uma substância lícita e aceita no meio cultural era de se presumir a presença marcante dessa substância. E ainda, verificou consumo superior do álcool entre universitários quando comparados à população brasileira em geral (ANDRADE; DUARTE; OLIVEIRA, 2010).

Vale destacar que o início precoce do uso de álcool está associado a uma maior probabilidade de problemas relacionados ao seu consumo e de desenvolver dependência alcoólica na vida adulta e por isso, a importância em evitar o consumo nesta população (HINGSON & ZHA, 2009).

O fator experimental faz parte da faixa etária predominante no ambiente universitário. Com isso, Andrade, Duarte e Oliveira (2010) verificaram no seu estudo que 86,2% dos universitários brasileiros faziam uso do álcool, enquanto que, 49% utilizava substâncias ilícitas.

A maconha é a SPA ilícita mais consumida no mundo, sendo utilizada por 3,8% da população mundial. E, como qualquer SPAs, o uso pode provocar diversas consequências. Em relação à cannabis, aumenta o risco do desenvolvimento de depressão e de ideação suicida, sendo maior em idade adulta no comparativo com não usuários (GOBBI et al., 2019) little is known about the impact of cannabis use on mood and suicidality in young adulthood. To provide a summary estimate of the extent to which cannabis use during adolescence is associated with the risk of developing subsequent major depression, anxiety, and suicidal behavior. Medline, Embase, CINAHL, PsycInfo, and Proquest Dissertations and Theses were searched from inception to January 2017. Longitudinal and prospective studies, assessing cannabis use in adolescents younger than 18 years (at least 1 assessment point).

Segundo o último relatório sobre álcool e saúde de 2018, o uso antes, concomitante ou depois do álcool de outras substâncias foi evidenciado com destaques para: cocaína (29%), cannabis (25%), benzodiazepínicos (20%) e opioides (17%), indicando o uso simultâneo de outras drogas durante o mesmo episódio (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2018).

Diversos estudos retrataram o uso de drogas interferindo diretamente e/ou indiretamente na vida do indivíduo, comprometendo a sua Qualidade de Vida (QV) (TEIXEIRA; DIAS; WOTTRICH; OLIVEIRA, 2008; HINGSON & ZHA, 2009; TRINDADE; DINIZ; SÁ-JUNIOR, 2018; GOBBI et al., 2019)

De acordo com Minayo, Hartz e Buss (2000) a QV abrange inúmeros significados, e, conseqüentemente, uma gama de conceitos. Denotando o caráter multidimensional do conceito, o qual agrega um conjunto de conhecimentos, experiências e valores de indivíduos de uma sociedade em uma determinada época.

De tal forma, criou-se um conceito amplo que visa abranger a complexidade do constructo, inter-relacionando aspectos do meio ambiente, como físicos, psicológicos, nível de independência, relações pessoais e crenças pessoais. Logo, este conceito reflete a natureza subjetiva do constructo que está enraizada no contexto cultural e social, assim, o que é avaliado é a percepção do respondente/paciente frente ao que este considera qualidade de vida (FLECK, 2000).

Assim, a Organização Mundial de Saúde, através do WHOQOL *Group* reuniu especialistas de vários países e desenvolveu um conceito transcultural. A QV foi definida como a percepção do indivíduo de sua posição na vida no contexto da cultura e sistema de valores nos quais ele vive e em relação aos seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações (THE WORLD HEALTH ORGANIZATION QUALITY OF LIFE ASSESSMENT - WHOQOL, 1995).

Neste contexto, objetiva conhecer a qualidade de vida e sua associação com uso do álcool e maconha pelos universitários, bem como identificar tais relações imprescindíveis, já que estes se tornarão os futuros profissionais e responsáveis por importantes decisões em diferentes âmbitos da sociedade (PORTUGAL; SIQUEIRA, 2011).

2 | PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Trata-se de um estudo transversal e quantitativo realizado no Centro de Ciências da Saúde (CCS) no curso de Terapia Ocupacional de uma universidade pública.

A população estudada foi estudantes de graduação do primeiro ao último período do referido curso com os seguintes critérios de inclusão para o estudo: possuir matrícula ativa no segundo semestre de 2016, idade superior a 18 anos e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) aceitando participar da pesquisa.

Ao todo, no período da coleta, havia 130 alunos matriculados no curso e após os critérios de inclusão supracitados, a pesquisa finalizou com 111 alunos.

Em relação à coleta de dados, utilizaram-se dois instrumentos, o primeiro foi o

questionário proposto pela Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas (SENAD) para o I Levantamento Nacional sobre o Uso de Álcool, Tabaco e outras Drogas entre Universitários das 27 Capitais Brasileiras, o qual contempla diversas variáveis entre elas: dados sociodemográficos; informações acadêmicas; atividades gerais e uso de substâncias psicoativas.

O segundo instrumento utilizado foi o *World Health Organization Quality of Life- Bref* (WHOQOL-Bref), composto por 26 questões, as quais geram os domínios: psicológico, físico, relações sociais e meio ambiente.

Inicialmente foi realizado um estudo piloto com os alunos de outro curso a fim de treinar os pesquisadores e verificar a necessidade de adaptações. Posteriormente entrou-se em contato com o departamento de Terapia Ocupacional, em seguida, os professores, no qual disponibilizavam um momento do horário de aula para que fossem aplicados os questionários.

A análise dos dados foi desenvolvida pelo programa *Statistical Package for the Social Science* (SPSS) versão 24. Primeiramente, foi realizada uma análise univariada, na qual houve descrição das variáveis qualitativas, representadas pela frequência absoluta simples (N) e frequência relativa simples (%). Para a variável qualidade de vida realizou-se uma análise bivariada, utilizando-se as variáveis independentes e cada desfecho (domínios do WHOQOL-Bref), estabelecendo-se o nível de confiança de 5% para atribuir-se diferença entre as médias dos escores de QV em cada estrato das variáveis independentes investigadas, por meio do Teste-T.

Este estudo integra um projeto de pesquisa maior intitulado “Uso de Substâncias Psicoativas entre universitários do Centro de Ciências da Saúde” aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do CCS da própria universidade com o parecer nº 1.566.208, observando-se os dispositivos da Resolução Nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde sobre Pesquisa com Seres Humanos (CNS) (CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE, 2012).

3 | RESULTADOS

No total, 111 estudantes participaram deste estudo, dos quais a maioria é do sexo feminino, com a identificação de raça para mulato-pardos, solteira e católica (TABELA 1).

Características	N	Percentual (%)	
Sexo	Masculino	18	16,2%
	Feminino	93	83,8%
	Total	111	100%

Raça/cor	Mulatos/Pardos	47	42,3
	Caucasoides/Branços	43	38,7%
	Negros	18	16,2%
	Índios	2	1,8%
	Outros	1	0,9%
	Total	111	100%
Religião	Não Tenho Religião	25	22,5%
	Católica	41	36,9%
	Espírita	1	0,9%
	Umbanda/Candomblé	1	0,9%
	Evangélica/Protestante	39	35,1%
	Santo Daime/União do Vegetal	1	0,9%
	Outras	3	2,7%
	Total	111	100%
Estado civil	Solteiro (a)	96	87,3%
	Casado (a)/ “Vive junto”	10	9,1%
	Separado (a)/ Divorciado (a)	4	3,6%
	Total	110	100%

Tabela 1 – Características sociodemográficos dos estudantes de Terapia Ocupacional da universidade pública. Vitória, 2018.

Fonte: próprio autor.

As principais substâncias psicoativas lícitas e ilícitas consumidas por essa população foi o álcool e a maconha, conforme demonstrado na Tabela 2.

Uso		N	Percentual (%)
Álcool	Sim	94	84,7%
	Não	17	
	Total	111	100%
Na Vida	Sim	80	26,7%
	Não	27	72,3%
	Total	107	100%
No Ano	Sim	68	63%
	Não	40	37%
	Total	108	100%

	Sim	66	62,3%
No último Mês	Não	40	37,7%
	Total	106	100%
Maconha			
Na Vida	Sim	39	35,5%
	Não	71	64,5%
	Total	110	100%
No Ano	Sim	27	26,7%
	Não	71	72,3%
	Total	101	100%
Nos últimos três meses	Sim	21	21%
	Não	79	79%
	Total	100	100%
No último Mês	Sim	20	22%
	Não	71	78%
Na Vida	Sim	39	35,5%

Tabela 2 – Tipos de uso do álcool e maconha entre estudantes de Terapia Ocupacional da universidade pública. Vitória, 2018.

Fonte: próprio autor.

Quanto à QV dos universitários, verificou maior média no domínio relações sociais (65,8), seguido dos domínios físico (64,4) e psicológico (62,3). E menor média no domínio meio ambiente (55,0), conforme descrito da Tabela 3.

Domínios	Qualidade de vida				
	Físico	Psicológico	Relações Sociais	Meio Ambiente	
	64,4(16,2)	62,3(19,2)	65,8(21,2)	55,0(15,5)	
Uso de Álcool					
Uso na vida	Sim	64,4	61,6	65,0	54,3
	Não	65,4	66,4	71,4	59,3
Uso no ano	Sim	64,6	61,7	65,5	55,1
	Não	64,9	64,7	68,1	55,4
Uso nos últimos 3 meses	Sim	65,4	62,4	66,4	54,4
	Não	64,0	62,8	65,7	56,5
Uso no último mês	Sim	64,4	59,6	67,7	53,0
	Não	64,7	64,4	64,2	56,1

Uso de Maconha					
Uso na vida	Sim	65,4	60,9	62,9	52,3
	Não	64,0	63,0	67,7	56,6
Uso no ano	Sim	62,8	59,1	59,5	49,5
	Não	65,5	63,7	68,6	57,4
Uso nos últimos 3 meses	Sim	60,5	58,2	61,8	46,8
	Não	65,9	63,6	67,2	57,5
Uso no último mês	Sim	61,6	58,3	60,8	45,2
	Não	65,3	63,2	66,6	56,6

Tabela 3 - Qualidade de vida, segundo os tipos de uso de álcool e maconha, dos estudantes Terapia Ocupacional da universidade pública. Vitória, 2018.

Fonte: próprio autor.

E quando comparados àqueles que fizeram o uso do álcool e da maconha, observa-se pouca variação. A maioria dos domínios apresentaram menores médias, porém houve algumas exceções. Em relação ao álcool, os domínios físico e relações sociais para o uso nos últimos três meses e o domínio relações sociais para o uso no último mês, houve um aumento. Enquanto ao uso da maconha observa-se exceção apenas para o domínio físico e o uso na vida dessa substância (Tabela 3).

4 | DISCUSSÃO

A Qualidade de Vida (QV) surge como um meio de mensurar a influência do sofrimento psíquico, físico e de outras condições no desenvolvimento psicossocial destes indivíduos através das pontuações dos domínios e facetas que envolve essa temática a partir do instrumento WHOQOL-Bref (FLECK, 2000).

Os escores de qualidade de vida encontrados neste estudo são próximos ao encontrado na literatura referente aos universitários (ALVES et al, 2010; CHAZAN; CAMPOS, 2013; FIEDLER, 2008).

Quando associado ao uso do álcool e da maconha, observou pouca alteração no estudo. Contudo, obteve interferências, no qual reduziu a QV referente a alguns domínios. Esse fato corrobora com Moreira et al. (2013) que relatou a associação do uso de SPAs para um escore de QV inferior daqueles que não usam essas substâncias.

Em relação ao uso do álcool e a QV do universitário, o domínio físico e relações sociais apresentaram médias maiores quando comparado ao uso do álcool nos últimos três meses. Tal fato pode ser explicado pelo uso do álcool como fonte de diversão para os universitários, os quais utilizam a substância em festas e encontro com os amigos, ou seja, em eventos sociais. Situação relevante para ponderar estratégias dentro da universidade para abordagem ao uso de álcool, especialmente nos eventos, como recepção dos “calouros” e discussão sobre o uso responsável de bebidas (ANTONIASSI JUNIOR G; GAYA, 2015).

Já em relação aos outros domínios, psicológico e meio ambiente, a maioria dos escores de QV desses domínios reduziu quando associados ao uso do álcool, sendo um dado constatado também por outros autores (MANZATTO et al., 2011; VEIGA, CANTORANI e VARGAS, 2016) uma vez que esta substância proporciona uma falsa ideia de que ao utilizar ajudará a esquecer os problemas. E ainda, é muito utilizada como forma de combater o estresse e promover a descontração.

Ainda há poucos estudos sobre a qualidade de vida e uso de álcool especificamente. Entretanto, quando se observa na literatura outros casos de saúde mental, é possível encontrar fortemente a associação com menores escores de QV, especialmente, relacionados ao Transtorno Mental Comum (ansiedade e depressão) e doenças graves (EVANS et al., 2007).

Outra substância estudada, maconha, foi a substância ilícita mais consumida pela população da pesquisa. A associação do uso da maconha e os domínios da QV entre esses universitários interferiram de forma mais significativa do que o uso do álcool. Praticamente, todos os padrões de consumo estudados da maconha obtiveram menores escores da QV, com exceção para o uso na vida da maconha.

A maconha é uma substância antiga e o seu consumo vem aumentando, especialmente, entre os adultos jovens. E dependendo do seu padrão de uso pode causar tanto euforia quanto relaxamento, além de outros sintomas mais intensos como ansiedade, paranoias, prejuízo na memória que é evidenciada, de acordo com o tempo de uso (LACERDA; NOTO, 2014). Geralmente, o uso na vida ou experimental da maconha não causa efeitos danosos, fato que esclarece o maior escore da QV em relação ao uso na vida da maconha pelos universitários.

Cabe destacar que a literatura aponta grupos de riscos que estão mais propensos a sofrer sintomas mais severos devido ao uso da cannabis. E um dos grupos que se destaca é os adolescentes e jovens adultos (LACERDA; NOTO, 2014). E outro fator é a associação do uso de uma substância ilegal, que pode causar ansiedade pelo ato ilegal e/ou estar atrelado as relações de amizade e pertencimentos de grupos, ou até mesmo, na fuga de algum problema (TARGINO, 2017). Combinação que pode interferir reduzindo o escore da QV do indivíduo, conforme verificado neste estudo.

Portanto, ressalta-se a importância de estudar a qualidade de vida entre os universitários, como uma medida de se avaliar a percepção de sua saúde, para, assim, discutir ações que possam contribuir para o não adoecimento. (PASAREANU, OPSAL, VEDERHUS, KRISTENSEN, & CLAUSEN, 2015)

5 | CONCLUSÃO

O uso de substâncias psicoativas interfere na qualidade de vida do indivíduo mesmo que de forma mínima, a princípio. No qual se destaca a substância ilícita (maconha) como a droga que mais reduziu o escore da QV dos domínios, em relação à substância lícita (álcool).

É importante ressaltar que algumas limitações devem ser elencadas no presente estudo, como, o uso de SPAs ser aferido por meio de um questionário. Fato que pode gerar proporções menores do que acontece, uma vez que o universitário pode omitir seu uso.

Contudo, ainda é necessário estudar a QV dos universitários e a relação deles com as substâncias psicoativas para gerar discussões de ações voltadas para a melhoria da qualidade de vida nesta população. Logo, com esse estudo, obteve o conhecimento da QV desses indivíduos, permitindo uma ampla visão da situação, fornecendo conteúdo necessário para planejamentos de ações efetivas em prol da melhoria da QV desses futuros profissionais.

REFERÊNCIAS

ANTONIASSI JÚNIOR, G.; GAYA, CM. **Implicações do uso de álcool, tabaco e outras drogas na vida do universitário**. Revista Brasileira em Promoção da Saúde, v. 28, n.1, p. 67-74, 2015.

ALVES, J. G. et al. **Qualidade de vida em estudantes de Medicina no início e final do curso: avaliação pelo Whoqol-bref**. Revista Brasileira de Educação Médica, v. 34, n. 1, p. 91-96, 2010.

ANDRADE, A. G.; DUARTE, P. C. A. V.; OLIVEIRA, L. G. **I Levantamento Nacional sobre o Uso de Álcool, Tabaco e Outras Drogas entre Universitários das 27 Capitais Brasileiras**. Brasília: Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas, 2010.

CHAZAN, A. C. S.; CAMPOS, M. R. **Qualidade de vida de estudantes de medicina medida pelo WHOQOL-bref**. Revista Brasileira de Educação Médica, v. 37, n. 3, p. 376-384, 2013.

CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE. **Aprovar as seguintes diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos**. Resolução n. 466, de 12 de dezembro de 2012. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília, 2012. Disponível em: < <http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>>. Acesso em: 10 dez. 2018.

EVANS, S. et al. The impact of mental illness on quality of life: A comparison of severe mental illness, common mental disorder and healthy population samples. Qual Life Res, v. 16, n. 1, p. 17-29, 2007.

FIEDLER, P. T. **Avaliação da qualidade de vida do estudante de medicina e da influência exercida pela formação acadêmica**. 2008. 263 f. Tese (Doutorado em Ciências) – Universidade de São Paulo, 2008.

FLECK, M. P. A. **A avaliação de qualidade de vida: guia para profissionais da saúde.** [s.l.] Grupo A - Artmed, 2000.

GOBBI, G. et al. **Association of Cannabis Use in Adolescence and Risk of Depression, Anxiety, and Suicidality in Young Adulthood: A Systematic Review and Meta-analysis.** JAMA Psychiatry, 13 fev. 2019.

HINGSON R. W., ZHA W. **Age of drinking onset, alcohol use disorders, frequent heavy drinking, and unintentionally injuring oneself and others after drinking.** Pediatrics, v. 123, n.6, p. 1477-84, 2009.

JUNIOR, G. A.; GAYA, C. M. **Implicações do uso do álcool, tabaco e outras drogas na vida do universitário.** Revista Brasileira em Promoção da Saúde, Fortaleza, v.28, n.1, p.67-74, 2015.

LACERDA, R. B. e NOTO, A. R. **Drogas perturbadoras (maconha, LSD, êxtase e outros): efeitos agudos e crônicos.** In: BRASIL, Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas. SUPERA: Sistema para detecção do Uso abusivo e dependência de substâncias Psicoativas: Encaminhamento, intervenção breve, Reinserção social e Acompanhamento. 6. ed. Brasília :2014.

MANZATTO, L. et al. **CONSUMO DE ÁLCOOL E QUALIDADE DE VIDA EM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS.** Conexões: Educação Física, Esporte e Saúde, Campinas, v. 9, n. 1, p. 37-53, 2011.

MINAYO, M. C. S.; HARTZ, Z. M. A.; BUSS, P. M. **Quality of life and health: a necessary debate.** Ciência & Saúde Coletiva, v. 5, n. 1, p. 7–18, 2000.

MOREIRA, T. C. et al. **Quality of life of users of psychoactive substances, relatives, and non-users assessed using the WHOQOL-BREF.** Ciência & Saúde Coletiva, v. 18,n. 7, p.1953-1962, 2013.

PASAREANU, A. R., OPSAL, A., VEDERHUS, J.-K., KRISTENSEN, Ø., & CLAUSEN, T. **Quality of life improved following in-patient substance use disorder treatment.** Health and Quality of Life Outcomes, v. 13, p. 35–38, 2015.

PORTUGAL, F. B.; SIQUEIRA, M. M.. **Fatores associados ao uso de substâncias psicoativas entre universitários de pedagogia da universidade federal do Espírito Santo.** Cad Saúde Colet, Rio de Janeiro, v. 19, n. 3, p. 348–55, 2011.

TARGINO, R. L. O. **Qualidade de vida dos usuários de drogas.** 2017. 190f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Universidade Federal do Amazonas, 2017.

TEIXEIRA, M. A. P. et al. **Adaptação à universidade em jovens calouros.** Rev. Semestral da Associação Bras. Psicologia Escolar e Educacional, São Paulo, v. 12, n. 1, 2008.

THE WORLD HEALTH ORGANIZATION. **QUALITY OF LIFE ASSESSMENT (WHOQOL): position paper from the World Health Organization.** Social Science & Medicine, v. 41, n. 10, p. 1403–1409, 1995.

TRINDADE, B. P. A.; DINIZ, A. V.; SÁ-JUNIOR, A. R. **Uso de drogas entre estudantes universitários: uma perspectiva nacional.** Rev Med Saúde Brasília, Brasília, v. 7, n. 1, p. 52-60, 2018.

VEIGA, C.; CANTORANI, J. R. H.; VARGAS, L. M. **Qualidade de vida e alcoolismo: um estudo em acadêmicos de licenciatura em educação física.** Conexões: Educação Física, Esporte e Saúde, v. 14, n. 1, p. 20-34, 2016.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Global status report on alcohol and health 2018.** [s.l.] World Health Organization, 2018. Disponível em: <file:///C:/Users/Sibeli/Downloads/Global%20status%20report%20on%20alcohol%20and%20health%202018%20(2).pdf>.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acupuntura 53, 55, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123
Adolescência 46, 136, 173, 269, 270, 277, 279, 280
Álcool 2, 5, 8, 54, 76, 81, 84, 128, 180, 183, 185, 187, 189, 191, 192, 193, 215, 216, 217, 218, 219, 221, 222, 223, 238, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 282, 287, 292, 293, 294, 296, 298, 320, 322
Ansiedade 2, 24, 25, 26, 27, 28, 30, 31, 32, 33, 42, 47, 51, 53, 54, 56, 57, 58, 69, 70, 85, 99, 103, 104, 106, 109, 117, 119, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 133, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 164, 196, 199, 202, 218, 246, 254, 282, 283, 287, 289, 294, 321
Atendimento psicológico 308, 313, 314, 315, 316

C

Cannabis 99, 100, 101, 102, 183, 184, 185, 190, 239, 240, 246, 248, 320, 321, 322
Centro de Atenção Psicossocial 3, 195, 196, 201, 217, 223, 249, 251, 252, 256, 297, 298, 306
Chi Kung/Qi Gong 50, 51, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61
Comportamento Autodestrutivo 172, 181
Cuidados de Enfermagem 320, 322

D

Depressão 2, 24, 25, 26, 27, 28, 30, 31, 32, 33, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 51, 56, 57, 58, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 103, 104, 106, 108, 109, 116, 117, 119, 122, 131, 133, 136, 141, 142, 143, 146, 198, 202, 218, 240, 246, 253, 283, 289, 290, 291
Depressão pós-parto 31, 33, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49
Diagnóstico Psiquiátrico 86, 93, 95, 98

E

Emergência 181, 204, 205, 208, 213, 214, 298, 301, 305
Enfermagem 30, 34, 41, 44, 45, 46, 48, 49, 84, 85, 108, 114, 124, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 144, 153, 169, 183, 192, 193, 194, 198, 202, 203, 204, 205, 207, 208, 209, 210, 211, 213, 214, 215, 217, 219, 224, 238, 256, 257, 258, 259, 260, 261, 262, 263, 264, 265, 266, 267, 268, 269, 272, 274, 275, 281, 282, 283, 284, 285, 286, 287, 288, 289, 290, 291, 292, 293, 294, 299, 302, 320, 321, 322
Enfermagem psiquiátrica 269, 292
Epilepsia 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 99, 101
Escola 23, 53, 71, 72, 92, 96, 134, 153, 190, 194, 198, 202, 204, 215, 217, 219, 224, 227, 257, 261, 267, 268, 269, 270, 271, 272, 273, 274, 275, 276, 277, 278, 279, 280, 281, 293, 308, 309, 310, 311, 312, 313, 314, 315, 316, 317, 318, 319
Escuta 114, 131, 254, 256, 295, 302, 303, 305
Esgotamento Profissional 103
Estratégias de enfrentamento 194, 195, 196, 201, 202, 214, 322

Estudante 39, 59, 69, 71, 104, 116, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 183, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 227, 238, 239, 241, 242, 243, 244, 245, 247, 248, 272, 273, 274, 275, 277, 292, 295, 311

F

Fatores de riscos 4, 33, 43, 45, 46, 48, 75, 76, 78, 81, 82, 84, 103, 105, 180, 181, 185, 189, 251, 253
Funções Executivas 16, 68, 225, 226, 236

G

Gestação 24, 25, 26, 28, 30, 31, 32, 33, 34, 42, 43, 45, 46, 274

I

Idoso 59, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85

L

Lesões autoprovocadas 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182

M

Maconha 101, 183, 184, 185, 188, 189, 190, 191, 193, 222, 238, 240, 241, 243, 244, 245, 246, 247, 248
Medicalização 54, 60, 63, 69, 71, 72, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 93, 94, 97, 122

O

Oncologia 162, 202, 281, 282, 283, 284, 286, 287, 288, 289
Organização Mundial de Saúde 42, 105, 171, 172, 186, 192, 241, 255

P

Práticas intersetoriais 269
Prevenção 1, 3, 6, 7, 9, 25, 44, 45, 46, 47, 48, 50, 51, 52, 55, 58, 63, 76, 80, 84, 103, 106, 110, 112, 120, 121, 131, 172, 181, 185, 190, 217, 222, 223, 251, 254, 255, 256, 271, 275, 276, 278, 283, 290, 293, 305, 311
Processos de enfermagem 322
Promoção da saúde 1, 3, 4, 6, 7, 8, 9, 25, 48, 55, 119, 172, 181, 269, 271, 276, 278, 279, 297, 298, 305, 311
Psicologia 33, 35, 50, 51, 52, 55, 56, 60, 63, 73, 108, 122, 133, 134, 153, 192, 202, 213, 214, 224, 225, 227, 236, 237, 248, 250, 256, 268, 308, 309, 310, 311, 312, 313, 314, 315, 316, 317, 318, 319, 323
Psicologia da Religião 225, 237

Q

Qualidade de vida 12, 13, 16, 18, 22, 32, 47, 50, 52, 56, 57, 58, 61, 77, 79, 81, 83, 84, 85, 103, 107, 108, 124, 125, 126, 127, 129, 130, 131, 132, 133, 137, 142, 146, 148, 153, 202, 206, 235, 238, 239, 241, 242, 244, 245, 246, 247, 248, 271, 283, 298

R

Relacionamento Interpessoal 257, 258, 259, 260, 262, 264, 266, 267, 268

Relato de Experiência 256, 292, 293, 308, 309, 313, 317, 320

Religião 83, 183, 188, 190, 197, 198, 199, 200, 225, 226, 232, 233, 235, 237, 243, 273, 285, 288

Religiosidade 76, 81, 83, 141, 184

S

Saúde Coletiva 9, 85, 97, 98, 122, 123, 168, 169, 172, 181, 182, 183, 193, 224, 238, 248, 256, 279, 280, 307

Saúde sexual 59, 269, 271

Serviços-escola 308, 309, 310, 311, 312, 315, 316, 317, 318, 319

Sexualidade 147, 269, 270, 271, 272, 273, 274, 275, 276, 277, 278, 279, 280

Síndrome de Burnout 103, 108, 204, 205, 206, 208, 210, 212, 213, 214

Sofrimento mental 195, 202, 250, 255, 298, 322

T

Técnicos e Auxiliares de Enfermagem. 259, 262, 265, 266, 267

Terapia Ocupacional 183, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 238, 241, 242, 243, 244, 245

Trabalho 5, 6, 7, 8, 34, 38, 41, 44, 48, 51, 52, 53, 54, 56, 57, 58, 59, 60, 62, 86, 87, 93, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 113, 125, 133, 137, 151, 156, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 171, 179, 180, 181, 183, 186, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 211, 212, 213, 214, 216, 230, 260, 271, 274, 279, 281, 282, 283, 284, 286, 288, 289, 290, 295, 298, 299, 300, 301, 302, 303, 304, 305, 306, 307, 308, 309, 311, 317

Transtorno de Déficit de Atenção de Hiperatividade 65

Transtorno de Humor Bipolar 195

Transtorno do espectro autista 86, 94

Tratamento 2, 3, 5, 6, 7, 8, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 32, 46, 47, 48, 51, 55, 61, 65, 68, 70, 80, 81, 87, 90, 92, 93, 94, 96, 97, 99, 101, 103, 106, 107, 109, 112, 113, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 131, 149, 167, 173, 190, 197, 198, 199, 200, 201, 215, 217, 218, 221, 222, 223, 249, 251, 253, 254, 255, 264, 266, 283, 284, 285, 290, 293, 294, 295, 298, 299, 300, 301, 306, 307, 317, 320, 321, 322

U

Unidades básicas de saúde 109, 212, 305

Urgência 44, 181, 204, 205, 208, 213, 305, 317

Uso de drogas por universitários 184

V

Violência 111, 171, 172, 182, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 254, 271, 298, 300, 304, 305, 306

Vírus da Hepatite B 3

 **Atena**
Editora

2 0 2 0